
EDITORIAL

O presente número intitula-se *Novos Problemas de Investigação em Educação/New Issues in Education Research* e inclui vários artigos que representam, na sua generalidade, novas e recentes abordagens nos estudos educacionais. Podem considerar-se novas abordagens, pois analisam-se, nomeadamente, relações quotidianas entre a experiência escolar e as práticas de socialização familiar, que mais do que produzirem disposições incorporadas são tecidas na sua complexidade, diversidade e imprevisibilidade, como no texto de Pedro Abrantes e Sofia Amândio. Também constituem estes novos olhares a pesquisa sobre o ensino da filosofia através da língua gestual incidindo sobre o processo de ensino e aprendizagem da filosofia no ensino secundário, pelo conhecimento de conceitos e teorias, mas também pela construção de um saber pessoal por parte de discentes, como o texto intitulado «Com as Mãos se Faz o Ser: Aprender/Ensinar Filosofia em Contexto de Surdez», de Fátima Sá Correia, Orquídea Coelho, António M. Magalhães e Andrea Benvenuto.

Novos olhares também em torno dos textos: «Salas de Arte: Espaço de Formação Estética e Sensível na Escola», de Carla Carvalho, Aline Amaral Freitas e Adair de Aguiar Neitzel, no foco sobre os espaços estéticos e sensíveis para o ensino da arte; «Consumo e Cultura: Modos de Ser e Viver a Contemporaneidade», de Dinah Quesada Beck, Paula Corrêa Henning e Virgínia Tavares Vieira, abordando a mundialização da cultura e discutindo o fenómeno do consumo que vem determinando modos de ser e viver a atualidade; «A Literacia Digital e a Participação Cívica», de Sónia Pedro Sebastião, que procura compreender como a cidadania digital usa a Web em termos cívicos; e ainda «Política de Responsabilidade Social na Universidade...», de Raimunda da Cunha Ribeiro e António M. Magalhães, acentuando os desafios da universidade frente ao seu compromisso social e educacional, no sentido de contribuir para o desenvolvimento em diversas dimensões.

Luís Grosso Correia aborda os «Dilemas do Ensino Secundário-Liceal em Portugal nos Alvores do Liberalismo Segundo a Visão Situada do Liceu Nacional do Porto», centrando-se na forma como docentes desta escola intervêm, em 1871, em relação a políticas implementadas num contexto de «intimidação autoritário-institucional» (p. 43), na salvaguarda do seu profissionalismo docente.

A secção *Diálogos sobre o Vivido* inclui uma contribuição de Analía Inés Meo, Valeria Dabenigno e Micaela Ryan, intitulada «Esta Es Una Escuela Sin Paredes, Pero No a la Intempérie: Redefiniendo las Fronteras Entre el Adentro y el Afuera en Una Escuela de Reingresso», resultando de uma pesquisa numa escola de Buenos Aires (Argentina) onde se procura alterar aspetos da «gramática escolar», como salientam as autoras.

No *Arquivo* inclui-se o texto de Luís Fernandes, Prémio de Excelência Pedagógica da Universidade do Porto 2013, «O Lugar do Encontro: Reflexões Sobre Uma Prática Pedagógica». A direção da ESC muito agradece ao autor, por poder publicar um texto com tão importantes ressonâncias no processo educativo e de pesquisa da Universidade contemporânea. O autor reflete sobre a docência universitária, incluindo-se como sujeito nessa reflexão, e destaca a relevância da docência não propriamente como centrada apenas na transmissão cognitiva, mas incorporando uma diversidade de outras dimensões que levam o autor a sublinhar *o lugar do encontro* que constitui essa docência «como resultado espontâneo do jogo entre a investigação e o ensino/aprendizagem – jogo primordial para a identidade daquilo que entendemos como Universidade» (p. 177).

A direção da Revista agradece as contribuições aqui apresentadas e todo o trabalho de revisão, como forma de garantir a qualidade da revista *Educação, Sociedade e Culturas*, promovendo um aprofundamento da pesquisa e do debate em educação.

Helena C. Araújo